



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita Em Neonatos No Estado Do Piauí: Casos Notificados No Sistema De Informação De Agravos De Notificação De 2015 A 2018.

Autores: ANA CARLA MESQUITA CISNE (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)-PI), FRANCISCA IRVNA MESQUITA CISNE (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-CE), GABRIELLE COSTA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI-PI), SAMARA SOUSA DE PINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI-PI), MONALISA MESQUITA ARCANJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-CE), RAFFAELA NEVES MONT´ALVERNE NAPOLEÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS-CE), ALDENÍZIA DE MOURA CRUZ ROCHA (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)-PI), JULIA ROMANA DE SANTANA COSTA (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)-PI), YURI DIAS MACEDO CAMPELO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)-PI), LAISE CAJUBÁ ALMEIDA BRITTO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)-PI)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é considerada pela Organização Mundial da Saúde um crítico problema de saúde pública. É resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* por via transplacentária que acarreta sérios problemas fetais. Daí então a importância de conhecer o perfil epidemiológico e a evolução temporal no estado do Piauí. METODOLOGIA: Estudo do tipo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Foi realizada uma análise de dados da SC no estado do Piauí, nos períodos de 2015 a 2018, a partir de informações disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os dados foram coletados, para cada ano estudado, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que realizou o registro sistemático de dados de SC, por meio da incidência da doença entre cada ano analisado nos municípios do Piauí tendo por fim a taxa anual de ocorrências em todo estado. Ademais, foi realizada uma revisão de literatura, por meio de consultas nas bases bibliográficas: SCIELO e LILACS, utilizando como descritor: sífilis congênita. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao analisar o ano de 2015 observou-se 394 casos confirmados. Já no ano de 2016 foram notificados 375 casos, confirmando uma pequena queda na incidência, comparando com o ano anterior. Em 2017, foram 411 casos confirmados e por fim no ano de 2018 tiveram 405 casos notificados. Mostrando uma incidência variável dos casos. CONCLUSÃO: O surgimento da SC pode ser evitado através de ações realizadas na Atenção Primária a Saúde como prevenção e promoção em saúde. A doença tem sua principal causa no rastreamento e falhas na assistência aos infectados, fazendo com que um acompanhamento ineficaz se torne um dos principais fatores de risco. Outros fatores, como uma preparação inadequada do profissional e falta de infraestrutura das unidades de atendimento aumentam a morbimortalidade da doença.